



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

ATA DA REUNIÃO - CONSELHO GESTOR DO PLANO DIRETOR

Data: 10 de agosto 2017 – Horário: 18h30

Local: Auditório do Térreo – Paço Municipal

Representantes presentes:

Nome	Entidade	Membro
José Lincoln Trigo Delgado de Almeida	GCE – Gr. Consciência Ecológica	Titular
Paulo Romano Renschlian	UNIVAP	Titular
Carlos Alexandre Wuensche	INPE	Suplente
Marta Rizzi Daniel	OAB	Titular
Maria Rita Singulano	CREA	Titular
Walter Brant Zaroni de Paiva	AEA	Titular
Nilson Franco Martins	AABE Esplanada	Titular
Roberto Zanetti Pereira	AABE Esplanada	Suplente
Arlindo Aparecido Regis de Oliveira Junior	DEFENDE SÃO JOSÉ	Titular
Daniela do Amaral Moretti	DEFENDE SÃO JOSÉ	Suplente
Angela Aparecida da Silva	CMP	Titular
Gabriel Alves da Silva Junior	Núcleo Reg. PD Participativo	Titular
Weber Souza Lima Rios Pereira	ARES Esplanada	Suplente
Angela Aparecida Lemes de Paiva Fernandes	AELO	Titular
Fabiana Vieira Dias Alves	ACONVAP	Titular
GianFranco Asdente Baradelo	SINDUSCON	Suplente
Eurípedes Barsanulfo Gonçalves	Sindicato Empregados no Comércio de SJC	Titular
Carlos Roberto Rachid	Sindicato Empregados no Comércio de SJC	Titular
Marcelo Pereira Manara	Poder Público (SEURBS)	Titular
Maria Angélica Braga Avelar Silva	Poder Público (SEURBS)	Suplente
Oswaldo Vieira de Paula Junior	Poder Público (SEURBS)	Titular
Paulo Eduardo Oliveira Costa	Poder Público (SEURBS)	Suplente
Rodrigo Ubiratã Gunther Lux	Poder Público (SEURBS)	Suplente
Ronaldo Gonçalves Madureira	Poder Público (SEURBS)	Titular
Andrea Sundfeld Penido	Poder Público (SEURBS)	Suplente
Paulo Roberto Guimarães Junior	Poder Público (SEURBS)	Titular
Luigi Betoncini	Poder Público (SEURBS)	Suplente
Adalberto Silvestre	Poder Público (SEURBS)	Suplente
Dolores Moreno Pino	Poder Público (SEURBS)	Titular
Ruth Maria Bonilha Macedo Otta	Poder Público (SEURBS)	Suplente
José Celso Bueno	AGENVALE	Suplente



1 **Abertura:** aos dez de agosto de dois mil e dezessete, o presidente do Conselho, Marcelo Pereira Manara deu
2 início a reunião às 18h45, cumprimentando os presentes:

3 **Marcelo Manara** - Bom, novamente, boa tarde a todos agradeço a presença de todos os conselheiros vamos
4 dar início a reunião do Conselho Gestor do Plano Diretor, primeiramente eu quero anunciar as ausências
5 justificadas que recebemos até esse momento. Então, recebemos de Vicente Cioffi, Roberto Aguai, Miguel, do
6 INPE e Fátima da Atos de São Chico. As justificativas de ausência. Segundo ponto aqui é em relação à ata.
7 Todos receberam a ata da Reunião e eu gostaria de saber se tem alguma consideração a ser feita?

8 **Gianfranco** - Manara, Gianfranco pelo SIDUSCON. Acredito que seja mais um problema administrativo.
9 Não constou da ata a nossa pergunta, a nossa indagação, tanto interessante que consta a resposta dada, que
10 você respondeu, mas não consta a nossa colocação. E seria importante que ela fosse colocada para as pessoas
11 fazerem o nexo de pergunta e resposta.

12 **Marcelo Pereira Manara** - Lógico. Obrigado Gianfranco. Nós levantamos aqui no documento que subsidie a
13 ata que é a transcrição, nós localizamos a pergunta. Então nós vamos ter que fazer agora é colocar a transcrição
14 na ata para consolidar a ata. Alguém mais tem alguma contribuição ou alguma modificação na ata? Tá ok.
15 Então faremos esta alteração e vamos submeter novamente a plenária para a aprovação na próxima reunião.
16 Dando sequência aqui, eu gostaria de informar a todos que no dia 03 de agosto, publicado no jornal do boletim
17 no município, no dia 04 foi apresentado o decreto número 17533 em que altera a redação do decreto 17255 de
18 27 de outubro de 2016 que designa membros do Conselho Gestor para revisão do Plano Gestor de São José
19 dos Campos e dá outras providências. Então, aqui estão agora sentados os representantes da Secretaria de
20 Urbanismo e Sustentabilidade titular, Marcelo Pereira Manara. Titulares, Oswaldo Vieira de Paula Junior,
21 Rodolfo Marcos Venâncio, Ronaldo Gonçalves Madureira. Os suplentes, Paulo Eduardo de Oliveira Costa,
22 Maria Angélica Braga de Avelar Silva, Rodrigo Ubiratan Gunter Lux, Andrea Sanfield Penito. Da Secretaria
23 de Mobilidade Urbana, Titular, Paulo Roberto Guimarães Junior, suplente, Débora Redondo. Secretaria de
24 Governança, Titular Daniel Rodrigues Melo, Suplente Luigi Bertoncini. Secretaria de Gestão Habitacional e
25 Obras, Titular Marcelo Santos Leandro, Dolores Moreno Pino como titular e como suplente Adalberto
26 Silvestre e Ruth Maria Bonilha Macedo Ota. E do estado, a Agência Metropolitana do Vale Do Paraíba e
27 Litoral Norte, AGENVALE, como seu representante titular Geraldo da Silva Pinheiro Júnior e Suplente José
28 Celso Bueno. Também integra esse decreto, no seu artigo 2º, uma alteração de representatividade dos
29 movimentos populares que agora consta como titular Nilson Franco Martins, Arlindo Aparecido Regis de
30 Oliveira Júnior, Ângela Aparecida da Silva, Gabriel Alves da Silva Júnior, Weber Souza Lima Rios Pereira,
31 Roberto Akai, Suplentes Roberto Zanetti Pereira, Daniela do Amaral Moretti, Antônio Martins Ferreira e
32 Vicente Moraes Cioffi e Felipe Lima e Claudia Vanessa de Oliveira Santos Lopes. Essa foram as designações
33 deste decreto publicado no dia 04. Nós solicitamos na reunião anterior que as entidades, lembrando que,
34 debatemos bastante isso na reunião anterior, que as entidades que são os verdadeiros conselheiros e cada
35 entidade indica seu membro participante, e que diante da retomada das reuniões do Conselho Gestor nós
36 solicitamos às entidades que encaminhassem a confirmação de cada representante titular e suplente. Assim
37 fizeram várias entidades. Eu acho desnecessário mencioná-las aqui uma a uma, mas como balanço nós temos
38 15 membros participantes que ainda não mandaram de 11 entidades. Então 15 participantes de 11 entidades
39 ainda não mandaram um ofício informando, ratificando, retificando a representação da entidade conselheira.
40 Então nós daremos, porque não é uma questão essencial aqui de discussão para a continuidade dos debates
41 desta reunião, então nós aproveitamos para informar que o prazo está ampliado até a próxima reunião que já
42 têm agenda. Depois nós vamos falar com mais detalhes isso para o próximo dia 15, semana que vem. Então
43 lembrando a todos os representantes que busquem nas suas entidades o encaminhamento desse ofício com
44 essa informação sobre os representantes. E só para assegurar a pertinência de se fazer isto, das entidades que
45 encaminharam os ofícios, nós tivemos quatro alterações de representatividade. Ou alteração de titular, ou
46 membro novo, ou novas indicações. Então é sempre pertinente a questão a ser trazida para referendar que a
47 entidade conselheira tenha assegurado a sua representação.



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

48 Como outro item aqui de pauta nós recebemos uma colaboração do conselheiro Arlindo Régis que nos chamou
49 a atenção à terminologia principalmente daquele descrito como documento em 2017 que agora consta como
50 leitura técnica. Então nós fizemos essa alteração e do diagnóstico técnico para enquadramento como um
51 glossário dos documentos técnicos. E com base neste alerta nós entendemos, enquanto equipe de coordenação
52 do Plano Diretor, para a próxima reunião nós vamos incluir em pauta um fluxograma de documentos e um
53 glossário dessa terminologia e depois nós vamos apresentar melhor aí. Antes de passar à apresentação e
54 discussão do cronograma, que é o segundo assunto na pauta, nós teremos ainda para finalização da reunião a
55 discussão de formação de câmaras técnicas. Essa é a nossa pauta, é o nosso objetivo de trabalhos para hoje.
56 Vou passar para o Oswaldo que é o segundo item da pauta, que é o cronograma.

57 **Oswaldo Vieira de Paula Junior** - Boa noite a todos. Antes da gente, adentrar no cronograma que nós
58 enviamos por e-mail pra conversarmos, eu queria só resgatar a cronologia dos eventos, principalmente 2017,
59 2018. Isso aqui já foi apresentado na reunião passada, mas para a gente situar mais ou menos. Este é o
60 caminho da cronologia que está traduzido no cronograma. Então em 2016 sintetizando, nós tivemos as oficinas
61 preliminares da participação popular que gerou um documento chamado Leitura Comunitária e nós também
62 tivemos o desenvolvimento de uma leitura técnica preliminar. Como havíamos falado na reunião passada,
63 quando início deste anos, nós retomamos este documento da chamada leitura técnica preliminar, desenvolvida
64 no ano passado e fizemos um estudo comparativo com o Plano Diretor de 2006 no que as diretrizes pré-
65 estabeleciam para ver se metas foram cumpridas ou não para que solicitássemos complementações das
66 informações. Isto está gerando um documento que agora sim a gente está tirando o caráter preliminar,
67 chamado Leitura Técnica em que as secretarias estão apresentando uma série de informações com relação em
68 cada peculiaridade delas, a situação de prestação de serviço e de equipamentos para que isso possa ser
69 traduzido depois como uma análise nossa e dos indicadores em um real diagnóstico técnico da política de
70 desenvolvimento urbano. Agora em 2017 então nós teríamos a leitura técnica, as oficinas de participação
71 popular para a gente consolidar essa leitura técnica e obtermos uma outra Leitura Comunitária para aí sim
72 chegarmos a um diagnóstico técnico e já paralelo a isso começamos a elaborar as diretrizes porque da mesma
73 forma que as secretarias vem fazendo a leitura técnica a ideia é que as secretarias também comecem a formatar
74 suas diretrizes para que depois essas diretrizes sejam submetidas à população para a gente também discutir
75 sobre diretrizes. Então a gente fez uma leitura técnica com secretarias, vamos apresentá-la para a participação
76 popular para ouvir de novo a população e sedimentar esta leitura técnica em um diagnóstico claro e aí nós já
77 estamos também, paralelo ao diagnóstico ali, solicitando depois, mais para o final do ano, eu vou mostrar para
78 vocês a elaboração pelas diretrizes pelas secretarias para que o ano que vem nos debruçemos sobre estas
79 diretrizes para construir a proposta. Então a gente passa a iniciar a proposta, elas serão submetidas às
80 audiências públicas e isso depois vai consolidar um projeto de lei para enviar ao legislativo e à câmara num
81 outro espaço de discussão. A ideia era traduzir essa sequência, essa cronologia de eventos em um cronograma
82 e principalmente focando as datas dos eventos e a participação dos conselhos. Dos conselhos que têm a relação
83 direta. Conselho do Plano Diretor, Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano. Cada um com sua
84 atribuição e a gente vai fazer a interface com os dois conselhos. Então no cronograma que nós apresentamos
85 nós temos assim, a temporalidade, os meses, os fatos dos meses e as reuniões que nós achamos chave para
86 discutir determinados temas. Isto não quer dizer que o conselho também possa solicitar, ou a gente mesmo
87 possa sentir a necessidade de colocar novas reuniões intermediárias a essas propostas porque nós entendemos
88 que alguns marcos-chave teriam que ter estas reuniões. É muito difícil tentar colocar o cronograma da forma
89 como nós mandamos para vocês. Nós fizemos este papel para ajudar o acompanhamento. Eu vou destrinchar
90 ele no próximo slide, mas em tese, é o seguinte, nós colocamos o que foi em 2015, o final de 2015, o que
91 aconteceu em 2016, mas o foco nosso hoje vai ser 2017, 2018 a partir da reunião do dia 20 de julho que nós
92 retomamos oficialmente os trabalhos este ano. Então eu vou tentar traduzir o ano de 2017, depois de 2018 e o
93 material aí é exatamente para que vocês possam acompanhar e também, imaginando que cada um já possa ter
94 lido o cronograma que havia sido encaminhado anteriormente por e-mail. É difícil colocar na íntegra pelo
95 próprio tamanho do cronograma. Bom, 2017 é o seguinte. Só recapitulando fizemos de janeiro a abril, nós



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

96 fizemos um estudo comparativo, solicitamos as informações das secretarias. Nós estamos finalizando algumas
97 dela internamente algumas destas informações, mas vamos começar aqui no dia 20 de Julho. Então no dia 20
98 de Julho nós retomamos as atividades do Conselho. Imediatamente nós apresentamos o plano de trabalho pra
99 vocês e o balanço do processo, do que tinha ocorrido. 25 de julho nós já fizemos também uma reunião com o
100 Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano para também pra eles a gente passar o plano de trabalho,
101 porque os dois Conselhos recebem um processo para que possam acompanhar durante todo o percurso do
102 Plano Diretor. Marcamos essa reunião do dia 10 de agosto para a gente discutir este cronograma e a partir daí
103 então eu vou discorrer as fases deste cronograma. A intenção é que no mês de Agosto nós formatamos o
104 conceito deste Plano Diretor. Então nós estamos, primeiro o cronograma, o roteiro que nós vamos seguir,
105 depois nós vamos propor já um reunião no dia 15 de agosto, se possível para todos. É uma reunião bem em
106 cima, é terça-feira, onde nós vamos apresentar uma proposta do formato das oficinas que nós pretendemos
107 fazer em Outubro para a gente discutir essa metodologia e a partir de hoje, 10 de agosto até 21 de agosto, o
108 Conselho tem o tempo para maturar esse cronograma para que a gente possa fechar esse cronograma em 28 de
109 Agosto. Hoje não necessariamente a gente fecha. Nós apresentamos ele anteriormente, vocês estão
110 conhecendo. A gente vai tirar dúvidas aqui. Vamos discutir, vai maturar este cronograma, agora o ideal é que
111 em 28 de agosto a gente possa de fato consolidar um cronograma com os ajustes que a gente achar e julgar
112 necessário.

113 Do dia 15 de agosto nós vamos propor o modelo das oficinas e neste dia 15 de Agosto também, se for de
114 comum acordo de todos, nós vamos propor o Plano de Comunicação que é como a Prefeitura vai mobilizar a
115 população através dos mecanismos que ela vai utilizar do site, de vídeos institucionais, da mídia que existe por
116 aí além da internet e a mobilização para que estas oficinas realmente tenham a participação efetiva das
117 sociedade e a gente vai propor a forma como nós vamos estar compartimentando a cidade. Esta oficina a gente
118 está imaginando que seja em duas etapas. Uma primeira reunião em que a Prefeitura leve uma leitura e depois
119 uma segunda reunião em que a gente faça uma dinâmica para a percepção da população, mas isso a gente
120 apresentar já na próxima terça feira se for de comum acordo aqui. Dia 28 de agosto, passado este período de
121 maturação do cronograma nós apresentamos já no dia 29 de Agosto o Cronograma para o CMDU, porque nós
122 entendemos que fechamos com o Conselho Gestor o procedimento, como é que vai ser o trabalho durante
123 todas as ações e aí a gente retrata para o CMDU o que foi fechado com vocês. Neste dia 28 é importante
124 salientar também que nós vamos disponibilizar para os senhores em mídia todo o material produzido por nós, a
125 leitura técnica da Prefeitura, o caderno de mapas temáticos mencionados no plano de trabalho, mencionados na
126 reunião passada, mais o balanço comunitário do ano passado e aí a gente vai passar este material pra vocês e é
127 oportuno que a gente passe em 28 de Agosto pra vocês e do dia 29 nós vamos estar passando para o CMDU e
128 apresentando o cronograma porque a intenção é que as oficinas ocorram em Outubro e o conselho também
129 terá tempo para se debruçar sobre este material antes do evento das oficinas, até para corroborar junto com a
130 Prefeitura nas oficinas. Eu vou prosseguir e no final a gente troca as ideias.

131 Sentamos dia 15 de agosto para apresentar as propostas das oficinas. O ideal é que no dia 05 de setembro em
132 uma nova reunião do Conselho Gestor, nós fechamos este formato das oficinas para que a gente possa. no
133 período de setembro, organizar as oficinas porque o formato consolidado por vocês nós podemos aí de fato
134 colocá-lo em prática em Outubro e aí a gente tem o tempo do mês de Setembro para exatamente fazer toda a
135 logística para que estas oficinas possam ocorrer no mês de outubro. Uma vez apresentado o Plano de Trabalho,
136 apresentado o Plano de Comunicação, o cronograma definido e o formato das oficinas a nossa intenção... aqui
137 a gente fez um ajuste. O cronograma que vocês receberam inicialmente a gente estava prevendo de repente a
138 possibilidade do dia 30 de agosto fazermos um evento público para apresentar este material discutido com o
139 conselho para a sociedade. O cronograma, o plano de trabalho, o formato das oficinas, já em um diálogo de
140 participação popular. Só que dentro da lógica nós achamos por bem deslocar este 30 de agosto para 11 de
141 setembro e aí então após formatarmos todas estas questões com vocês nós apresentaríamos em um evento
142 público no dia 11 de setembro o Plano de trabalho do Plano Diretor e o cronograma para a sociedade. E aí
143 também já disponibilizamos, através do Planos de Comunicação todo o material técnico disponibilizado para



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

144 vocês no site da Prefeitura. Já começaria então a sociedade então com todo... Depois o plano de comunicação,
145 nós vamos explicar como é que esse site vai ser interativo que como é que a população a partir desse evento
146 também possa já dialogar com a Prefeitura através deste material técnico que os senhores já receberam
147 anteriormente. Feito isto, qual é a intenção? Este material todo ele vai ficar disponibilizado até o final do
148 processo. O material técnico e o site vai sendo alimentado com toda a informação. Então a partir desse evento
149 de Setembro a Prefeitura vai alimentar o site com toda informação que foi produzida no processo. Uma vez
150 ocorrida e definida o formato das oficinas, aquilo que eu falei, nós preparamos em setembro e realizamos as
151 oficinas de fato no mês de outubro. Nós também vamos divulgar no mês de setembro no site já um
152 questionário de Leitura Comunitária uma consulta pública online para já estar criando um módulo de
153 participação com a sociedade e chegar nas oficinas no período de outubro e início de novembro. A gente está
154 imaginando aqui até mais ou menos dia 10 de novembro, a primeira semana de novembro que a gente realize
155 essas oficinas. Como eu falei, nós vamos explicar o modelo, mas a ideia nossa é o seguinte. Nós temos seis
156 regiões administrativas. Sul, leste, oeste e tal. Nós temos São Francisco Xavier, mas tem regiões que são muito
157 populosas e tem regiões que têm separação geográfica significativa. Se a gente pensar na leste, ela é muito
158 grande então a intenção é fazer duas na leste. Na sul a mesma coisa, na oeste que você tem a realidade do
159 Jardim das Indústrias, Aquarius, Limoeiro e você tem a várzea segmentando a Urbanova, também duas
160 reuniões de distintas para oeste. No Caso da norte, faremos uma na Norte e uma em São Francisco. Com isso a
161 gente vai possibilitando e no caso da zona sul também a mesma coisa. Faremos uma na região do Satélite e
162 uma na região do Parque Industrial entendendo que são duas identidades próprias dentro da sul. Com isso nós
163 totalizamos 11 oficinas em uma primeira etapa e 11 oficinas em uma segunda etapa. então isso é que nós
164 pretendemos fazer no mês de Outubro e Novembro imaginando que até podemos dobrar. Nós estamos
165 discutindo que a Prefeitura possa dobrar essas oficinas e com duas equipes realizá-las para que a gente possa
166 fazer neste período.

167 Uma vez feitas as oficinas. As oficinas terminais então no início de Novembro. A prefeitura compilou o
168 material dessas oficinas e aí elas submeterá ao conselho esse material do dia 12 de dezembro. Faríamos uma
169 reunião para dar uma reunião da síntese da participação popular e aí sim de um diagnóstico da Prefeitura e dos
170 indicadores que este diagnóstico vai retratar.

171 Fizemos uma leitura inicial técnica das secretarias, percorremos as cidades obtivemos mais contribuições da
172 sociedade aí chegamos em um diagnóstico da secretaria de urbanismo e sustentabilidade com indicadores
173 espaciais porque nós entendemos que é este produto aqui que vai nos ajudar a construir as diretrizes da cidade.
174 Aqui depois no final do ano depois do Conselho Gestor faremos a mesma apresentação para o Conselho
175 CMDU e a nossa intenção aqui é que no dia 18 de dezembro fazemos um outro evento público para apresentar
176 para a sociedade as sínteses da participação popular e do diagnóstico e dos indicadores, que são os elementos
177 que vão nos ajudar a construir a proposta. Então encerrariamos essa primeira fase de consolidação do
178 diagnóstico da cidade em 18 de dezembro, daí nós adentrarmos o ano de 2018.

179 Uma coisa que também é bom a gente abordar aqui. Em 2017 paralelo ao evento das oficinas, nós também já
180 havíamos trabalhando já com as informações que foram surgindo na construção de instrumentos. Nós então
181 estaríamos providenciando uma consultoria urbanística pra nos ajudar em trabalhar com todas essas análises
182 decorrentes do diagnóstico que envolve os indicadores na construção destes instrumentos urbanísticos que vão
183 nortear as diretrizes técnicas para construir a proposta.

184 Em novembro e dezembro também, uma coisa que eu já mencionei no começo, da mesma forma que nós, no
185 começo do ano solicitamos que as diversas secretarias fizessem os textos para citar essas informações
186 necessárias para que a gente pudesse fechar uma leitura técnica, nós também já vamos pedir em novembro e
187 dezembro, para que as secretarias comecem a providenciar suas diretrizes. Essas diretrizes somadas à
188 participação popular pra nós formatarmos um documento consolidado junto aos conselhos próprios para que a
189 gente possa no ano que vem, a partir de janeiro, meado de fevereiro e março, disponibilizarmos as diretrizes e
190 já apresentarmos as diretrizes também já para a sociedade. Aqui a gente percorre a sociedade de novo com
191 audiências públicas, nesse período de fevereiro e março. Dia 24 de janeiro retomariamos com o Conselho



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

192 Gestor para apresentarmos o que as diretrizes que as secretarias propuseram e que nós estamos consolidando
193 com aquilo que a percepção que a sociedade nos deu no documento lá relativo a participação popular agora de
194 outubro Apresentaríamos sobre o conselho já uma linha de diretrizes. No dia seguinte já no dia 26 faríamos
195 também uma reunião com o conselho do desenvolvimento urbano para apresentar as mesmas diretrizes. A
196 partir daí voltaríamos à cidade apresentando estas diretrizes, linkando com o diagnóstico, fazendo um leitura
197 sintética do diagnóstico falando o porque desta diretriz, porque detectamos este problema, causa e solução.
198 Aqui faríamos estas audiências aqui no período depois do carnaval em março. Na segunda quinzena ou na
199 última semana de março, aí sim faríamos uma reunião com o CMDU com o fechamento destas diretrizes pós-
200 audiência porque o CMDU tem atribuição legal da lei, por lei de realmente também de fechar. Fecharíamos
201 estas diretrizes com o CMDU, aí sim internamente elaborariamos um projeto de lei, já em um período de
202 março, abril. Apresentaríamos para o Conselho Gestor esse projeto de lei em abril e para o CMDU em abril e
203 voltaríamos para as audiências com a cidade no período de 25 de abril para fecharmos este projeto de lei. A
204 partir daí para fecharmos estes prazos legais pós-audiência enviariamos o protocolo da câmara imaginando que
205 ele ocorra em maio. Então, isso aqui é uma proposta que a gente tenta percorrer aquele plano de trabalho e
206 implementá-lo. Acho que agora a gente abre a palavra. Eu tentei fazer com o rápido, porque vocês receberam
207 este material. A gente disponibilizou aí. Eu sei que a leitura tem um pouco de dificuldade mas é pra gente estar
208 motivando uma discussão.

209 **Marcelo Pereira Manara** - Obrigado Oswaldo. Lembrando, como o Oswaldo comentou, esse material não é
210 para fechar hoje. É para que todos tenham acesso a essa informação. Possam opinar agora. Vamos abrir aí para
211 debate, mas nós vamos ter o momento da consolidação dele. Então está aberta a palavra. Eu vou anotar aqui
212 quem é que esta se inscrevendo. É importante também que algumas agendas que não constam oficialmente
213 desse cronograma, mas que também vão contribuir de forma significativa para a construção da proposta do
214 Plano Diretor, então nós teremos uma agenda em paralelo que é uma agenda propositiva para os representantes
215 da sociedade como por exemplo, no dia 12 de Setembro nós vamos ter um seminário que está sendo
216 organizado pelo COMAM, algumas entidades, que vai ocorrer no Teatro Colinas no dia 02 de Setembro.
217 Também há um grupo de trabalho discutindo, opinando sobre o Plano Diretor em São Francisco Xavier que
218 nos cobraram na reunião passada que nós tenhamos esse canal de comunicação aberta. Então estes são dois
219 exemplos de agenda paralela mas que também vão contribuir enquanto grupos de entidades, de atores que
220 queriam se debruçar e participar ativamente da construção desta proposta. Então aqueles que tiverem também
221 nas suas respectivas agendas institucionais e tal e esses momentos a gente pode ir consolidando essa agenda
222 paralela mas que contribui de forma decisiva. Quem que está inscrito? Paulo Romano.

223 **Paulo Romano** - Boa noite a todos e a todas. Paulo Romano [palavra ininteligível] do segmento das entidades
224 profissionais e institutos e pesquisas etc. Sou professor da UNIVAP. Eu só queria fazer algumas observações
225 bem pontuais. São algumas, mas são relacionadas não só a agenda especificamente, mas uma inicial
226 solicitação. Nós temos a informação, até porque nós tivemos estudantes de graduação envolvidos como uma
227 espécie de atividade complementar e de extensão na realização das oficinas do Plano Diretor, oficinas
228 comunitárias do ano passado e nós sabemos que o IPLAN, ele apresentou uma espécie de resultado das
229 oficinas apresentou para o próprio Conselho Gestor naquela ocasião, mas depois isto foi tomado público. Mas
230 há um relatório analítico que o IPLAN fez das oficinas comunitárias que eu acho que ele precisa vir a público
231 porque ele é um leitura que os técnicos que... Leitura que os técnicos, que levaram a metodologia das oficinas
232 que foi torada deste conselho fizeram. Porque eu estou dizendo isto? Porque quaisquer que sejam as oficinas,
233 ela tem que tomar como referência... Primeira coisa, nós não vamos fazer exatamente a mesma coisa de novo,
234 mas não vamos inventar a roda, então se entender que os lugares e outra se serão nos lugares daquele, se
235 não me engano 12 que foram feitos. Então assim, tem um método que foi aprovado por este conselho e o que
236 eu entendo e essa daqui já é uma proposta é que retirada as questões que surgiram dessa Leitura Comunitária
237 por meio destas oficinas, as próximas oficinas sejam algo que dê um passo em qual sentido? Apesar de ser
238 Leitura Comunitária não significa que cada fique tratando separado de assuntos diferentes. Essa informações
239 da leitura técnica elas passem a ser objetos do trabalho das próximas leituras comunitárias como uma espécie



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

240 de confrontação no sentido assim, “olha há um leitura que foi feita e uma outra leitura” então, para que aí,
241 porque a gente sabe que quem trabalha com planejamento urbano sabe que o que sai de dados oficiais, mapas,
242 etc. que são dados técnicos, nem sempre são a verdade da vida vivida no território por isso não é questão de
243 senso comum ou de uma coisa totalmente [palavra ininteligível] mas a leitura das pessoas que vivem a vida no
244 território, ela nem sempre aparecem traduzida em todos os aparatos técnicos quem vêm de dados, mapas.
245 Então talvez esse seja o momento de fazer a oficina ser relacionada ao uma apropriação daquilo que seja
246 legível tecnicamente mas que seja um segundo passo da Leitura Comunitária. Um outra coisa que eu quero
247 observar e eu acho necessário observar e eu estava acabando de ler agora. Quando este conselho foi
248 constituído, e ele foi constituído como uma demanda da sociedade civil no conselho das cidades de 2016,
249 ficaram muito clara essas atribuições. Então, assim, não se trata, e eu seria a última pessoa a dizer isto de
250 restringir espaço de discussão e debate, mas eu acho que está havendo um certa confusão em colocar no meio
251 do processo, paralelamente esse processo, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano porque eu fui
252 acabar de ler aqui. Ele tem atribuições de outra natureza e infelizmente quando ele foi criado, ele foi criado
253 para discutir muito mais legislação urbanística e assuntos relativos a parcelamento do solo do que
254 planejamento da cidade. Então, se nós formos pegar nas suas atribuições, e outra coisa, ele é um conselho
255 consultivo do executivo. Este conselho é deliberativo. Ele é deliberativo. Então, o Conselho Municipal de
256 Desenvolvimento não aprova nada. Nem diretriz de Plano Diretor, nem metodologia de plano. Ele é consultivo
257 do executivo. Este aprova. Esse delibera, aquela não. Então, está havendo um paralelismo que pode gerar um
258 certa confusão porque ele não tem autoridade para deliberar sobre nada, o Conselho Municipal de
259 Desenvolvimento [trecho inaudível] e nem talvez matérias que são alusivas que a gente está fazendo aqui
260 então, e aí há um outra coisa também que eu quero apontar aqui que eu acho que está faltando um pedaço. Na
261 proposta de ações fala-se de diagnósticos depois fala-se de diretrizes. Mas tem uma etapa que foi pulada aqui
262 do diagnóstico. Sai as prioridades, as prioridades que levaram depois às diretrizes, porque nenhum Plano
263 Diretor de cidade nenhuma resolve todos os problemas da cidade. Então, a hora de decidir as prioridades
264 significará, quando a gente fala de prioridade, que o mais importante, o mais essencial, que precisa canalizar
265 mais esforços e mais recursos, vai ser então assim, para falar bem claramente, não é todos os segmentos e
266 setores que serão atendidos Porque nós estamos falando de prioridade para a cidade não para setores da
267 sociedade, e aí depois vem as diretrizes, e por último, já havia sido sugerido no Conselho da Cidade e nesse
268 conselho que quando chegasse o momento de tomar certas decisões, já no sentido de encaminhar alguma coisa
269 em um formato, em um esboço de projeto de lei... Não é na audiência pública que se faz isso; é a formação de
270 um conselho ampliado, a partir desse conselho, seguindo a proporção dos segmentos como se fosse um
271 conselho da cidade para aprovar o Plano Diretor. Não é por audiência pública. Esse é outro tipo de
272 mecanismo, é um conselho ampliado a partir da proposição que sairia desse conselho. E aí, eu já te digo isso
273 que vai chegar a hora para discutir isso apesar da cidade está dividida em regiões, mas na hora de discutir e
274 aprovar coisas tem sim que haver uma paridade entre a proporcionalidade de habitantes e os representantes na
275 discussão. O centro não pode ter o número equivalente do que 200 mil pessoas que moram na Zona Sul.
276 Então, assim nós temos que, depois, não é o caso agora, botar texto em discussão. Mas eu só quero lembrar,
277 destas coisas que em um primeiro momento, do ponto de vista do método, do ponto de vista que tem que ser
278 retomado das oficinas comunitárias já feitas e de parear as leituras e pensar que o Conselho Municipal de
279 Desenvolvimento Urbano está um pouco estranho aqui no meio disso tudo e que tem que haver uma etapa de
280 definição de prioridades antes das diretrizes.

281 **Marcelo Pereira Manara** - Quem mais está inscrito?

282 **Maria Rita** - Boa noite a todos, Maria Rita, sou representante do CREA aqui. Primeiro mais um vez
283 parabenizar o trabalho. Dá agora vontade de pegar um cronograma de verdade, discutir em cima de alguma
284 proposta de verdade. Parabéns pela organização e pelo trabalho. Para a gente que trabalha na área,
285 engenheiros, arquitetos, empresários, é um tempo longo demais este cronograma. A gente se assunta um pouco
286 com ele. Mas sendo já participante tanto de poder público no passado e de vários conselhos, agora a gente
287 entende as etapas que foram colocadas e a necessidade das mesmas. Embora a gente ache que nós temos hoje



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

288 uma lei que ela impede do crescimento da cidade e que nós, mais um vez, nós vamos começar o país, voltar a
289 crescer e São José ainda não está preparado para acompanhá-lo no sentido de uma lei mais moderna que se
290 permita coisa que se faz no mundo inteiro e que nossa lei ainda não enxergou, mas entendemos a necessidade
291 de todas estas etapas. Então, achamos importante a discussão de todas elas e discordando o secretário Paulo
292 que falou antes, eu acho que, inclusive, nós temos que incluir todos os conselhos nesta discussão. Porque nós
293 temos conselhos para todas as áreas e inclusive Planos Diretores de várias áreas já aprovadas. Nós temos
294 Planos Diretor de Educação, Plano Diretor de Transporte. O Plano Diretor de Macrodrenagem está para ser
295 aprovado e estes conselhos todos têm que ser incluídos nesta discussão para que esses planos que foram
296 aprovados recentemente ano passado ou ano retrasado possam todas as premissa maiores serem incluídas no
297 nosso Plano Diretor. Obrigada.

298 **Marcelo Pereira Manara** - Quem está inscrito agora? Lincoln, Ângelo e Luigi. Vamos parar no Lincoln e a
299 gente abre a perguntas e respostas aqui.

300 **Lincoln Delgado** - A minha pergunta é mais questão de informe que estou vendo aqui que no dia 11 de
301 setembro nós teremos aqui uma palestra da apresentação do plano de trabalho do cronograma e está planejado
302 para o dia 12 de setembro, logo deve vir à rua a informação, de um seminário sendo organizado sobre o Plano
303 Diretor com 6 palestras como verticalização, mobilidade, áreas verdes co-building, smart cities e outros temas
304 interessantes ao Plano Diretor e que dia 12 de setembro será realizado das 09h00 às 18h00 lá no Teatro
305 Colinas. Este convite deve chegar logo aqui aos conselheiros. Estão fechando então os palestrantes para
306 semana que vem ser divulgado este evento e que, obviamente, várias entidades terão a participação de
307 membros, obviamente de entidades do Conselho de Meio ambiente, assim como CREA, CAO, OAB,
308 CONVAP, CECOV, SINDUSCON e outras entidades mais que sempre compõem o também o Conselho de
309 Meio Ambiente. E aí eu pediria, secretário, atenção de que pegando um pouquinho aqui o gancho na Maria
310 Rita de que outros conselhos também pudessem ter a oportunidade de participar das discussões do Plano
311 Diretor e não vamos obviamente fixar uma data aqui, mas eu enquanto presidente do Conselho de Meio
312 Ambiente de São José dos Campos, gostaria de solicitar pelo menos um audiência sobre o Plano Diretor,
313 quanto mais maturado ele estiver, para que a gente possa também abrir lá uma tarde de discussões no Conselho
314 Municipal de Meio Ambiente. Então, eu gostaria de solicitar, você falou obviamente de cronogramas paralelos,
315 então eu estou apontando aqui dentro deste cronograma esse evento do dia 12 e também um evento que
316 também poderia ter um Conselho Municipal de Meio Ambiente. Então, se há possibilidades de trocar nossa
317 reunião em função disso. E a segunda, em relação aos conselhos, como já foi colocado aqui. Nós estamos com
318 o projeto aí da governança do Comitê de Conselhos, então a gente está articulando todos os conselhos
319 municipais, conselhos gestores e conselhos comunitários, então acho que dá para atingir um pouco mais o
320 cronograma convidando esses conselhos e aí a governança está à disposição para estar auxiliando nesse ponto,
321 na divulgação também. É isso. Seria essa a minha fala. Obrigada.

322 **Marcelo Pereira Manara** - Bom antes de passar outras manifestações, para que a gente não perca que a linha
323 de raciocínio eu vou começar aqui com algumas considerações. [vozes inaudíveis em segundo plano]

324 **Ângela**: Boa noite a todos e todas meu nome é Ângela, sou da Central de Movimentos Populares,
325 representando aqui os movimentos populares. Duas questões: uma que eu falei aqui para o Manara é sobre o
326 CMDCA. Eu quero reforçar aqui. A preocupação do Paulo, que também é a minha, não é de participar.
327 Participar é o papel de cada conselho. Eu acho que tinha que ter aqui observadores até dos outros conselhos.
328 Era importante a questão. É que o criador está ficando maior que a criatura. O CMD, ele está tendo mais
329 poderes do que o Conselho Gestor, haja visto que, no final, que vai apresentar para o CMD, que ele fala na
330 palestra que o CMDU, ele que vai referendar, nós vamos só, como se fala, como se fosse uma apresentação.
331 Quando iniciou a discussão do Conselho Gestor é a que veio, ou melhor, ninguém veio aqui. Ninguém nos deu
332 bola então agora... Porque o CMDU, ele tem o papel dele e nós temos o nosso. Quando for fazer a discussão e
333 ampliar entre a nova eleição para os representantes do Conselho Gestor, porque este conselho, ele não vai se
334 acabar. Ele vai dar continuidade até como controle social em cima do Plano Diretor. Aí sim pode ter um
335 representante do CMDU, abrir lá na lei para que tenha mais representação. Mas neste momento, eu entendo



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

336 que quem é que o soberano, o que vai dizer, o que vai ditar as diretrizes, é o Conselho Gestor Então eu acho
337 que até esta proposta que o fechamento das diretrizes do Plano Diretor vai ser no CMDU está errado. Isto tem
338 que ser no Conselho Gestor. E outra preocupação que eu quero saber é sobre as oficinas, a questão de priorizar
339 os locais mais distantes como foi na outra. E outra coisa, os horários da oficina, priorizar que sejam pouco ou
340 se não, algumas no final de semana para que os estudantes possam participar. Eu mesmo vou ter que faltar ao
341 monte de aula para conseguir ir, então eu acho que é uma preocupação que tem que ter. Não sei se teve esta
342 preocupação eu quero saber para a gente conversar e ver a possibilidade de melhorar este cronograma. Não sei
343 quantas oficinas pensou para a gente poder fazer neste curto espaço de tempo, tendo em vista que nós já fomos
344 em vários lugares fazer uma. Eu não sei o que vocês estão pensando, mas que priorizasse os finais de semana.
345 **Marcelo Pereira Manara** - Tá ok. Então vamos fazer assim todos fazem as colocações e nós vamos
346 responder de uma vez só porque há prejuízo à continuidade
347 **Franco Martins** - Em prevendo isso senhor secretário, nós não vamos falar. Está impresso aqui todos os
348 nossos comentários, o senhor por favor insere na ata de reunião do Conselho Gestor. Eu sou Conselheiro da
349 Associação dos Amigos do Esplanada, Entidade Associação dos Amigos do bairro do Esplanada e adjacentes
350 sou Conselheiro [palavra ininteligível]. Sou Franco Martins e aqui está assinado pelo meu suplente que não
351 estava prevista minha vida hoje aqui, mas eu consegui superar um obstáculo, estou aqui presente e vou deixar
352 entregue então meus comentários para a gente ganhar tempo e peço que anexe a esta ata. Obrigado, era só isso.
353 **Marcelo Pereira Manara** - Aqui, o Luigi aqui na frente. Ah, é o Arlindo.
354 **Arlindo Régis** - Marcelo, todos vão falar?
355 **Marcelo Pereira Manara** - Todos falam e a gente vê aqui como que organiza.
356 **Arlindo Régis** - Represento aqui o Movimento São José. Eu gostaria apenas de participar a todos os
357 conselheiros que eu fiz uma indagação ao Presidente e também ao Osvaldo que está conduzindo todo este
358 trabalho e tive a oportunidade de estar presente na Secretaria de Planejamento vendo pessoalmente o material e
359 todo o trabalho que está sendo feito. Me impressionou a falta de pessoal, a falta de condições que está sendo
360 feito. Eu não imaginava isso. O pessoal está realmente se esforçando ao máximo com o mínimo de condições
361 para realmente fazer este trabalho todo, mas o que pesa é essa situação. Eu acredito que está sendo mínima de
362 trabalho da secretaria. Eu entendo e gostaria de fazer uma colocação pontual, já que as outras colocações que
363 eu iria fazer já foram feitas pelos demais colegas que me antecederam, que é uma preocupação nossa. Nós
364 escutamos isto na nossa Entidade, que é a diminuição do prazo para discutir realmente a cidade que nós temos,
365 a cidade que nós queremos, que é a fase do entendimento, do diagnóstico, de identificar as causas e propor
366 soluções. Porque no cronograma apresentado, ele vai até o final de dezembro. Inclusive, uma coisa que me traz
367 preocupação também, sem o término do levantamento de dados da Leitura técnica, nós iniciarmos a discussão
368 o diagnóstico em paralelo. Eu acho que isso é difícil de se conciliar, estas duas etapas, porque entendo que teria
369 que ser terminada uma totalmente para a gente iniciar a outra. Mas, em virtude do tempo escasso, eu acho que
370 nós poderemos aí rever este cronograma no sentido do prazo para poder ampliar o período ou tempo de,
371 realmente, de propostas, de estudar as necessidades, de ver cenários, projetar cenários para verificar quais são
372 as melhores propostas em cima, lógico, de definição de prioridades. Mesmo porque, lembrando que o Plano
373 Diretor, nós não vamos discutir aqui tamanho de prédio ou índice tal. Enfim, nós vamos discutir o quê?
374 Diretrizes, prioridades e sempre linkados a quê, não podemos esquecer, que a função social da propriedade, o
375 direito à cidade, combater a questão da discriminação socioespacial. Enfim, tudo aquilo que vem da
376 Constituição Federal, do Estatuto da Cidade. Não podemos perder essa ótica, esses princípios. Essa é a minha
377 contribuição.
378 **Luigi Bertoncini** - Boa noite, sou Luigi. Represento a Secretaria de Governança como suplente. O titular não
379 pôde vir, ele está numa audiência pública agora. A minha primeira questão aqui é em relação à data do dia 28
380 de agosto agora, se pudesse até voltar ali, porque coincide essa reunião com o dia de audiência da PPA. Não
381 sei se vai dar conflito, muitos podem estar na audiência da PPA que vai estar acontecendo no mesmo dia e
382 horário, inclusive, às dezenove, então se há possibilidade de trocar a nossa reunião em função disso. Em
383 segundo, em relação aos conselhos. Como já foi colocado aqui, nós estamos com projetos da governança do



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

384 Comitê de Conselhos então a gente está articulando todos os conselhos municipais, conselhos gestores e
385 conselhos comunitários. Então, eu acho que dá para atingir um pouco mais o cronograma convidando esses
386 conselhos. E aí a governança se põe à disposição para estar nos auxiliando neste ponto, na divulgação também.
387 É isto.

388 **Marcelo Pereira Manara - Gabriel.**

389 **Gabriel Alves da Silva -** Boa noite a todas e a todos. Novamente, vamos retomar as discussões anteriores,
390 inclusive antes do recesso dos seis meses de inatividade do Conselho Gestor, nós tivemos um procedimento
391 adotado de metodologia de fazer as oficinas, fazer um balanço dessas oficinas e a partir daí desenvolver um
392 processo de forma participativa. Na reunião passada eu retomei essa discussão da necessidade de se fazer a
393 discussão das Câmaras Técnicas, da reinstalação das Câmaras Técnicas, inclusive para discutir o processo de
394 desenvolvimento do cronograma de trabalho, a própria metodologia em si. Não dá e aí a pauta não é o
395 interesse de alguns segmentos e sim a pauta que nós temos que estabelecer é o melhor planejamento que a
396 gente puder extrair desse processo. E planejamento, nós temos que verificar vários cenários, várias hipóteses.
397 Se nós realmente queremos crescer, se realmente vamos, quando que nós vamos limitar esse crescimento,
398 quais são os limites, de firmação dos indicadores, porque aqui está como que se fosse um processo que vem da
399 administração pública, apresenta para o Conselho, o Conselho dá uma opinada e aí volta para a administração
400 pública numa agenda. Agora, aceleradíssima, até contrariando o regimento, porque o regimento diz que a
401 reunião tem que ser convocada com quinze dias de antecedência. Então, na realidade, o processo da revisão do
402 Plano Diretor, que é para dez anos, que tem que dialogar com os outros planos específicos, que tem que
403 dialogar com a região metropolitana, que tem que dialogar com todos, garantir todo o processo de participação
404 social de todos os segmentos representados da cidade segundo a proporcionalidade definida até pelo Conselho
405 Nacional de Cidades e pelo Estatuto de Cidades. Esse processo está abreviando, essa proposta está abreviando
406 esse processo. Está contrariando esses princípios. Então, o receio não é que se discuta num prazo maior e que
407 se vá discutir uma pauta urgente decrescimento de determinado setor. O que se interessa é realmente que se
408 defina que cidade que queremos. Qual a função social da cidade que prevalece sobre a função econômica da
409 cidade. Então, essa proposta aqui não é entender, precisa ser reestudada, precisa novamente retomar a
410 discussão da Câmara Técnica. A administração pública, por mais... Seja qual for a linha ideológica que está no
411 governo, ela não pode construir sozinha. O processo é garantido, o processo é coletivo, com controle social na
412 fase de elaboração, discussão e implementação. Está explícito no Estatuto de Cidades. Todos nós sabemos
413 disso. Qualquer coisa disso está fora, está fora da legislação, está fora dos princípios. Então, eu acho que nós
414 precisamos sentar com mais isonomia que entre respeitas as qualidades, respeitar os segmentos, independente
415 do seu interesse de encaminhamento desse Plano Diretor, desse processo. Mas tem um norte, um norte são as
416 referências do Estatuto das Cidades, as resoluções do Conselho Nacional de Cidades. Então, eu acho que nós
417 não podemos atropelar esse processo, inclusive, a discussão de que a elaboração de mapas temáticos está aqui,
418 e que já foi concluída agora no início de agosto. Agora em agosto, tem a reunião de hoje, uma reunião para o
419 dia quinze e uma reunião para o dia vinte e oito. Aí você tem uma outra reunião para o dia cinco, ou seja, e
420 depois você tem... Aí depois você abrevia, volta para a reunião no dia doze de dezembro. E aí, na reunião, duas
421 reuniões em janeiro, que é período de recesso, que é um peri.... Recesso da Câmara, recesso... sim... [voz
422 inaudível em segundo plano]. Sim. É um período de fase escolar. Muitas pessoas não estão na cidade, ou seja,
423 não é um período que você vai discutir uma discussão ampla do processo. Eu acho que nós temos que rever
424 esse cronograma...

425 **Marcelo Pereira Manara -** Se puder ir concluindo...

426 **Gabriel Alves da Silva -** Estou concluindo. Eu acho que nós temos que estabelecer isso. Nós temos que
427 retomar a instalação da Câmara Técnica que já tinha sido aprovada nas reuniões anteriores. Uma para discutir
428 o processo, outra os procedimentos científicos. Quais são os indicadores? Qual é realmente o diagnóstico da
429 cidade? Que bases que nós estamos tomando. Isso num pode ser apresentado por uma consultoria para ser
430 homologada por esse Conselho. Infelizmente, o processo não é assim.



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

431 **Marcelo Pereira Manara** - Bom, temos aqui várias manifestações. Começando pelas colocações do Professor
432 Paulo Romano. Queria focar na questão trazida que depois foi replicada por outros conselheiros, da questão
433 das competências entre os colegiados. Essa é uma questão essencialmente jurídica, então eu acredito que para
434 a próxima reunião a gente possa trazer, inclusive, incluir em pauta isso, dessa abordagem jurídica das
435 atribuições entre os vários colegiados. Eu acho que não é agora que a gente iria abrir um debate de
436 entendimento daquele... Do que se lê em termos das atribuições normativas de cada conselho, em especial o
437 Conselho Gestor do Plano Diretor e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano. Então, isso a gente
438 leva como essa tarefa de casa para uma abordagem, abertura de pauta para esse debate para a próxima reunião.
439 Eu acho que isso vai poder aclarar essa questão trazida pelo Professor Romano.
440 Bem, com relação ao... Deixa eu ver... Estou me perdendo aqui... Tá. O Professor Paulo trouxe duas questões,
441 mas que como ele mesmo coloca, não é o momento de debate agora com relação ao formato, a formação do
442 conselho ampliado no momento de discussão final, que não seria por audiência pública. A outra questão é de
443 anteceder na apresentação, antes... Desculpa... Antes de apresentar as diretrizes, que seria os debates das
444 prioridades. Aqui, eu entendo, Romano, que as diretrizes, elas contêm sim as prioridades. É uma questão
445 dentro da estratégia de apresentação de discussão, mas que também não vem agora nos debruçarmos e
446 discutirmos isso. A questão do resultado das oficinas, os relatórios analíticos, acho que o engenheiro Oswaldo
447 pode abordar. Agora, já trazendo aqui a reflexão da Maria Rita com relação ao longo tempo do cronograma,
448 embora ela entenda a necessidade dessas novas fases, mas lembrando que o Plano Diretor São José dos
449 Campos é um Plano Diretor que já deveria ter sido amadurecido e cristalizado até 2016, mas de forma alguma
450 que esse passivo herdado, ele estabelece uma celeridade, uma pressa para definição do Plano Diretor porque é
451 lógico que é de entendimento de todos de que pela complexidade, pela importância de uma política pública
452 mãe, ele não pode, de forma alguma, ser tratado com pressa. E isso, inclusive, eu estive ontem no Ministério
453 Público por duas horas conversando sobre os caminhos do Plano Diretor com o Dr. Gustavo Médici,
454 justamente em cima desse enfoque. Também entendo que a abertura à participação e interação de todos os
455 colegiados é uma reflexão extremamente positiva. É um caminho, uma estratégia que nós devemos trazer. Já
456 vejo de bom grado esse convite, essa provocação pelo Presidente do COMAM com relação a que tenhamos
457 em pauta na reunião no COMAM essa abordagem do Plano Diretor também. Isso só tem a contribuir,
458 resguardado à questão da análise jurídica de competências. Eu estou falando aqui de participação, que se
459 alinha também... Acho que a Ângela também fez esse comentário. A participação é um processo rico de debate
460 entre os colegiados e de contribuição à discussão da construção do Plano Diretor, mas ficando essa ressalva de
461 que traremos essa análise jurídica de competência pela provocação do Professor Paulo Romano. Tá. [voz
462 masculina em segundo plano] Eu vou esgotar as minhas (risos). A Ângela coloca também a questão das
463 oficinas e horários, datas, datas e horários. Essa é sempre uma questão de conflito. Aqueles que falam “não
464 faça no final de semana, que final de semana eu tenho para minha família e eu não posso participar”, e outros
465 “não, eu quero final de semana que eu tenho mais tempo livre”, e uns querem à noite, querem de dia... Isso em
466 nenhum colegiado é pacificado para atendimento a todos os gostos. Mas, Ângela, em resposta a essa colocação
467 que é sempre pertinente, porque nós temos que procurar o melhor horário e adequado para que tenha uma
468 ampla participação, ela será sim discutida, porque nós vamos entrar aqui no próximo assunto em pauta
469 exatamente já também colocando o assunto posicionado pelo Gabriel, que nós vamos discutir a questão da
470 constituição das Câmaras Técnicas. E das Câmaras Técnicas, estamos trazendo exatamente a questão da
471 metodologia das oficinas que abarca não só o aspecto metodológico, mas a melhor data de realização, a
472 questão das especificidades de cada localidade, tudo isso daí é função da Câmara Técnica prover ao plenário
473 dessa análise e já trazer uma coisa já pensada nesse sentido.
474 Bom, concordo com a colocação do Arlindo. Realmente temos, vivenciamos, isso não é segredo para
475 ninguém. Vivenciamos um problema estrutural de falta de pessoal já de vários anos, que você pôde constatar
476 na visita. E aliás, eu quero aqui agradecer a esse interesse manifesto pelo Arlindo que numa provocação por e-
477 mail, num exercício da sua função de conselheiro, nos provocou e assim... É até uma coisa aberta e franqueada
478 a todos, porque a condução desse processo, nós garantimos desde o princípio, será feito na mais absoluta

479 transparência e participação. É de nosso interesse colhemos, inclusive as opiniões contrárias... Aqui eu não
480 digo que tenhamos opiniões contrárias. Nós estamos todos na mesma trincheira da construção de um Plano
481 Diretor digno, um Plano Diretor que promova a inclusão, que promova a diminuição das desigualdades. Todos
482 esses são objetivos em comum. O que nós temos, vez por outra, são diferenças e o caminho a chegar isso. O
483 caminho e a transparência do princípio democrático, eu faço questão de dizer que este comportamento de
484 conselheiro é sempre de contribuição. Vamos aproximar as equipes técnicas. É uma chamada que eu já fiz
485 também no final da outra reunião. Com relação às manifestações do Gabriel, eu entendo que todas essas
486 preocupações, primeiro com relação à instalação das Câmaras Técnicas, vamos aqui abordar em seguida.
487 Segundo que a participação comunitária e a garantia da participação comunitária, ou que a construção coletiva,
488 que tenhamos no Estatuto da Cidade, nas resoluções como sendo o trilho normativo para a condução desse
489 processo, isso tudo está garantido. Isso tudo eu acho que são acenos, são alertas importantes, mas são alertas
490 daquilo que nós já temos exercitado já desde o primeiro mês, do mês “um” que nós estamos debruçados aí no
491 Plano Diretor. Volto a dizer. Podemos ter divergências do entendimento com relação a se um determinado
492 instrumento será satisfatório para essa colheita e essa garantia da participação comunitária. Mas isso o tempo
493 dirá. Isso as estratégias dirão. Isso é a metodologia a ser construída de comum acordo com o colegiado e
494 lembrando a todo momento que a atribuição também dos conselheiros em prover isso ao Plano Diretor. Isso
495 daqui não é uma coisa que se aponte para a coordenação e à gestão municipal dizendo “eu quero ver isso aqui
496 no Plano Diretor”. É atribuição nossa, é atribuição nossa enquanto colegiado, então estamos a todo momento
497 na expectativa da contribuição que vocês certamente vão dar para que nós tenhamos uma participação
498 comunitária garantida, uma construção coletiva, transparente e garantida democraticamente. Isso daí não é
499 uma coisa que se aponte o dedo. É uma coisa que se abraça enquanto estratégia de condução de um colegiado
500 importante como esse. Eu sempre friso isso porque eu entendo que todos nós aqui, todas as instituições e
501 atores, nós estamos imbuídos desse mesmo processo. Não estamos aqui na função de apontar “você faça isso,
502 você faça aquilo”. O “você” não existe. Existe somente o “nós”. O que é que “nós” vamos fazer na condução
503 desse processo. Eu acho que agora o Oswaldo pode abordar as questões mais específicas e técnicas aí.
504 Obrigado.

505 **Oswaldo Vieira de Paula Junior** - Vamos lá. Na verdade, começar pelo Paulo Romano, mas daí na medida
506 em que cada um falou algum assunto técnico ou similar, acho que eu vou respondendo. O Paulo colocou a
507 primeira coisa, do material produzido ano passado, e aí, no nosso cronograma, a gente colocou que nós vamos
508 disponibilizar para vocês dia vinte e oito de agosto na reunião porque, na verdade, assim, esse calendário
509 apertado que nós fizemos, e é apertado mesmo nesse começo, mas a gente acha que ele é justificado, porque
510 no dia vinte e nove de julho, nós retomamos e apresentamos um plano de trabalho. Desenvolvemos uma
511 proposta de cronograma que é para consolidar junto a vocês. Então, a ideia hoje era apresentar essa proposta
512 desse cronograma no dia dez de agosto, formar uma Câmara Técnica para fechar esse cronograma aí até o dia
513 vinte oito de agosto. Ou seja, o Conselho teria do dia dez agora até o dia vinte e oito, tendo recebido com
514 antecedência, para se debruçar sobre esse material com a Câmara Técnica aí formada que apresentaria um
515 relatório e a gente, no dia vinte e oito, faria os ajustes necessários para fechar. Porque o cronograma precisa
516 fechar. Se a gente postergar o prazo do cronograma, a gente vai andar muito. Então, a intenção era que nesse
517 mês de agosto a gente fizesse aí um, sabe, uma dedicação intensa. Sei que todo mundo tem sua vida pessoal,
518 mas para a gente construir o caminho. O que é que é o caminho? É o plano de trabalho, é o cronograma, e aí
519 qual que era a ideia? Sei que também a gente está falando em cima, a gente quando disparou o cronograma no
520 dia, acho que dia dezessete, eu não me lembro direito, no final do mês passado... Foi final do mês é que
521 disparou o cronograma... Não lembro a data certa... Antecedendo os quinze dias da data de hoje, e propondo já
522 a reunião do dia, de agora, quinze de agosto, era para quê? Uma vez que a gente disparasse o cronograma hoje
523 e já tivesse um grupo se debruçando sobre esse cronograma para fecharmos ele no dia vinte e oito, no dia
524 quinze agora, a gente dispare uma proposta de metodologia das oficinas para que também, daí no dia cinco de
525 setembro, a gente feche essa metodologia. Então, a gente também teria um grupo aí se debruçando sobre essa
526 metodologia das oficinas do Plano Diretor do período de quinze de agosto agora até cinco de setembro. Com



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

527 isso, a gente já teria um caminho definido, “olha, nós temos um cronograma e temos o formato”. Pegando o
528 gancho do Paulo, qual que era a ideia também? No dia do fechamento do cronograma, dia vinte e oito de
529 agosto proposto, nós estaremos disponibilizando um material técnico produzido no ano passado, que é esse
530 relatório analítico que o IPLAN fez sobre as oficinas do ano passado, e nós também estaríamos
531 disponibilizando a leitura técnica que nós complementamos nesse primeiros seis meses de trabalho, mais os
532 mapas temáticos. Por que isso? A gente... Eu concordo com o Paulo quando ele diz que a nova bateria de
533 oficinas, ela tem que ser um plus a mais do que aquilo que foi feito no ano passado. Então a gente sentiu o
534 seguinte: a gente tem que levar um algo a mais. Porque naquela foi uma simples questão espontânea. A
535 comunidade se colocava espontaneamente. Eu acho que agora a gente faz um trabalho de casa, submete
536 alguma informação para que crie uma dinâmica mais produtiva para que a gente possa extrair mais as
537 informações. Então é um passo a mais mesmo. A questão dos mapas temáticos, parece uma coisa muito... Não
538 é... Na verdade é assim, esse caderno que vocês vão receber é um caderno muito extenso, com muita
539 informação. Então a gente tentou sintetizar por área a informação de uma forma muito clara em mapas para
540 que a visualização, o entendimento, fiquem muito ágeis para leigos, para a sociedade. Então, a intenção do
541 mapa é realmente facilitar a leitura da sociedade. Vocês vão receber o material todo, a sociedade vai ter
542 disponibilizada no site a partir daquele evento oficial que nós estamos propondo no dia onze aí, de fazer
543 realmente aí, o conselho fechou o cronograma, fechou o modelo das oficinas, a gente fala para a cidade, “olha,
544 está fechado, o cronograma é esse, nós vamos fazer oficinas tais, tais dias, nessas condições, nesses locais” e
545 aí a gente segue. Então, depois, como diminuiu o calendário, diminui um calendário oficial de datas-chaves.
546 Mas isso não quer dizer que a gente não se reúna no intervalo dessas fases. É que a gente tentou colocar datas-
547 chaves. Mês de agosto, a gente está entendendo, é uma dedicação para informar o caminho e depois percorrer
548 esse caminho e aí a gente vai ajustando. Então, eu acho assim. A ideia que vai se fechar aqui agora, depois, é
549 de realmente a gente fomentar a criação dessas Câmaras porque a gente precisa fechar esse cronograma. E
550 ideal que a gente feche esse mês de agosto e que a gente feche as oficinas no mais tardar cinco de setembro
551 como nós colocamos para que a gente tenha tempo hábil de, no mês de setembro, criar toda uma logística em
552 cima das oficinas para que em outubro a gente possa realiza-las. Então é mais ou menos nesse sentido. Então
553 esse gancho que é inicial. Agora, outras coisas foram comentadas aqui, eu vou percorrer que eu achei
554 interessante... Com relação ao fechamento das diretrizes. Eu acho que o Marcelo falou. Acho que uma vez feita
555 a análise jurídica dos conselheiros, a gente vai ajustar o cronograma e vai ver quem é o órgão que chancela de
556 fato e a última instância para o envio das coisas. Eu acho que isso é perfeitamente ajustável já na proposta do
557 cronograma.

558 Bom, o Arlindo colocou também para a gente aqui o tempo de minuto das diretrizes. Na verdade, e a
559 preocupação, eu acho, das diretrizes estarem sendo desenvolvidas. Aí, as diretrizes que a gente vai estar
560 laborando não é diretrizes fechadas. Mas, da mesma forma que a gente fez uma leitura interna, técnica, nesses
561 seis meses, a secretaria... Nós estamos querendo que a secretaria já faça um exercício junto aos seus conselhos
562 de coisas que elas acham relevantes como diretrizes para que a gente, daí, quando começa as fases de
563 diretrizes, leve já algo para ser discutido, algo concreto. Daí eu preciso que as secretarias, cada uma converse
564 com seu conselho e já tenha uma certa anuência de algumas coisas para a gente poder seguir com a sociedade.
565 Então, as diretrizes não estão prontas. É o trabalho de casa que a Prefeitura tem que fazer para que ela tenha
566 algo concreto para apresentar para a sociedade e aí sim motivar a discussão, porque senão a gente discute do
567 zero também. É uma coisa complicada. A gente precisa ter alguns elementos para provocar a discussão. Outra
568 questão aqui que a... Acho que com relação à agenda acelerada que o Gabriel coloca. Na verdade, a gente
569 reconhece isso, mas pede um esforço, se é que é possível, da gente fechar esse esforço no mês de agosto, de
570 liquidar essa questão do cronograma e liquidar o formato das oficinas para a gente poder caminhar e percorrer
571 o tempo que nós estamos, que precisamos fazer o plano da cidade. Se o cronograma vai ser estendido em
572 função de um ajuste, de uma proposta, de uma Câmara Técnica, a gente vai discutir aqui no plenário. A gente
573 precisa ter elementos, precisava ter um primeiro documento para ser submetido para uma discussão. Essa é a
574 intenção. Eu acho que, em linhas gerais do que eu teria que abordar, seria mais isso. Eu não entendi, Lincoln,



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

575 se o dia onze é prejudicial para o evento ou tudo bem, pode ser mantido. [vozes inaudíveis em segundo plano].
576 Tá. É, não, então, a gente pode avaliar isso, mas também, o evento, é importante ter um prazo de anterioridade
577 das oficinas. A gente tem que sempre pensar nos prazos legais das coisas, não é? Essa que é a importância. Eu
578 não sei. Eu acho que o que eu tinha é isso. Acho que é isso.

579 **Marcelo Pereira Manara** - Obrigado, Oswaldo. E lembrando o seguinte. Nós apresentamos esse cronograma
580 justamente como essa proposta para que todos possam depois discutir com suas instituições e tudo mais e
581 trazer contribuições para que nós possamos fechar. Acho que [vozes inaudíveis em segundo plano]. A reunião
582 do dia quinze, terça-feira da semana que vem. E aí tem... podia abrir aqui, Lígia, por favor? [voz masculina
583 inaudível em segundo plano] Tá. É. Nesse daí. Eu queria nesse daí mesmo. Obrigado, Lígia. Então eu acho
584 que vai alinhar. Só tem um assunto novo aí que aí a reunião do dia quinze nós teremos como pauta a
585 apresentação da proposta de metodologias das oficinas comunitárias. O fluxograma em glossários contendo as
586 definições conceituais e terminologia dos documentos técnicos gerados, que eu já comentei, isso daí decorreu
587 das contribuições que o Arlindo fez com relação a essas terminologias e algumas coisas; e a apresentação do
588 Plano de Comunicação. No dia quinze faremos a apresentação justamente porque o Plano de Comunicação, a
589 nossa proposta é trazer um plano inovador e muito amplo no sentido de uma estratégia que abarque novos
590 métodos de comunicação com toda a população. Eu acho que vai surpreender positivamente. Traremos isso
591 para também colher as contribuições de vocês. E agora nós temos um quarto assunto para a reunião do dia
592 quinze, que é essa devolutiva com relação à análise jurídica das competências normativas do CMDU e do
593 Conselho Gestor do Plano Diretor. Então são esses quatro assuntos e o primeiro assunto do dia quinze que é a
594 apresentação da proposta de metodologia das oficinas, eu já faço um gancho... Lígia, por favor, se puder voltar
595 um antes... Que é justamente a formação de Câmaras Técnicas. Na reunião passada foram já solicitadas as
596 retomadas. Uma das Câmaras Técnicas que já atuou no primeiro esforço do último trimestre 2016 era
597 justamente a Câmara Técnica para colaborar na formatação das oficinas comunitárias. Então a proposta é nós
598 extrairmos hoje quais sejam os conselheiros que queiram participar da Câmara Técnica de formação das
599 oficinas. E também, como proposta, se assim desejarem [voz masculina inaudível em segundo plano], se há
600 necessidade de uma Câmara Técnica para o cronograma, porque eu acho que todos já apresentaram algumas
601 considerações. É uma análise que todos vão levar, respectivamente para suas instituições, mas se o Conselho
602 gestor decidir, se o plenário decidir que isso deve estar abarcado numa Câmara Técnica... Lembrando que a
603 Câmara Técnica é um órgão assessor do Pleno. Se achar melhor formar uma Câmara Técnica para discutir o
604 cronograma, que assim seja, mais a retomada da Câmara Técnica das oficinas comunitárias. Então está
605 franqueada a palavra a respeito da formação das Câmaras Técnicas.

606 **Paulo Romano** - Paulo Romano, da UNIVAP. Com relação à... Talvez seja só uma questão de... Como é que
607 fala... Do que está escrito num papel e num outro. Porque está escrito aqui no cronograma que no dia quinze de
608 agosto está a apresentação do balanço das oficinas de Leitura Comunitária. Porque como aí o texto já começa
609 ou se outro slide falava já da metodologia, da oficina, evidentemente, respeitando que está escrito aqui nesse
610 cronograma, para pensar a metodologia em um cronograma das oficinas, a gente tem que ser informado do
611 balanço das oficinas feitas. Só uma questão... É que não estava escrito aqui e estava aqui. Só isso. No que se
612 refere à metodologia e cronograma, inclusive, quem trabalha com planejamento ou com pesquisa ou com
613 atividades profissionais que envolvam coisa, cronograma fisco-financeiro, ou qualquer coisa que pressuponha
614 metodologia, ela nunca está separada de um cronograma. Então eu acho que não há razão de pensar a Câmara
615 Técnica de cronograma porque toda metodologia tem cronograma e porque ela tem objetivos a serem
616 alcançados num tempo. Então acho que isso é desnecessário porque é até a maneira com que a metodologia é
617 pensada, ela pode sugerir um tempo x, y, z, um número que é o número de atividades ou tempo das coisas no
618 decorrer do tempo e até o tempo de duração. Então, aqui, não há... Até seria um contrassenso ter duas. Quem
619 discute metodologia, discute o cronograma. Era essa a observação. [trecho inaudível em segundo plano] Eu
620 acho que o melhor que seria, a gente inverter, a gente ter uma próxima reunião que, precisamente, poderia não
621 ser dia quinze de agosto, poderia ser dia vinte e dois. Coloco como proposta, nesse dia vinte e dois faríamos
622 um balanço das oficinas, apresentaria o balanço que daria mais um tempo para fazer essa conclusão do que foi



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

623 apresentado e a partir daí, se constitui a Câmara Técnica para fazer, desenvolver a metodologia e pensar aí os
624 encaminhamentos para serem apresentados dentro do Conselho gestor. Acho que podia inverter esse processo.
625 Participar do balanço dando uma sequência, desse balanço. Obviamente, depois vão ter outras propostas do
626 que se entende como apresentação de metodologia daqui para frente e aí, discute quais são as propostas e tira
627 isso numa... Aí sim, constitui a Câmara Técnica, para ser mais objetivo, porque às vezes se perde uma semana
628 para vocês internamente fazerem esse balanço e depois dar os encaminhamentos já com a Câmara Técnica que
629 vai ser constituída.

630 **Oswaldo Vieira de Paula Junior** - Tá. Na verdade, só respondendo ao Gabriel, Oswaldo, para gravação. A
631 gente... Nós propusemos o dia quinze agora para a gente ter um tempo entre o dia quinze e o dia cinco para lá
632 em setembro a gente fechar o modelo. Essa é que era a ideia. Então a gente discute, a gente apresenta uma
633 proposta dia quinze agora das oficinas, do método, como é que elas poderiam ocorrer, o conselho se debruça
634 do dia quinze ao dia cinco. Daí no dia cinco de setembro a gente fecharia, porque a gente acha que se a gente
635 colocar dia vinte e dois vai ficar um tempo curto, porque daí... Hã? [voz inaudível em segundo plano] Mas o
636 balanço a gente vai trazer. É que acabou não entrando no slide aqui, mas a gente... Já estava no cronograma. A
637 gente vai apresentar. Vai apresentar o que foram as oficinas do ano passado, vai apresentar exatamente a
638 proposta da metodologia agora no dia quinze, daí vocês têm do dia quinze até o dia cinco de setembro para a
639 gente fechar isso aí. Porque, da gente ter um tempo um pouco maior. [voz inaudível em segundo plano]

640 **Marcelo Pereira Manara** - Só comentando, Oswaldo. Segundo a observação do Romano, é que faltou
641 mesmo esse tópico. Eu ia responder isso e o Oswaldo está antecipando. Então, a reunião do dia quinze é para
642 que a gente possa antecipar essas informações e para que os conselheiros tenham mais tempo para que a gente
643 possa chegar mais maduro na discussão para o dia cinco.

644 **Oswaldo Vieira de Paula Junior** - Exatamente. Eu acho que a Maria Rita e o Arlindo ainda querem falar, ali.

645 **Marcelo Pereira Manara** - Maria Rita, depois fala o Arlindo. Depois quem mais quer? Tem alguém?

646 **Maria Rita** - Eu acho que a formação da Câmara Técnica aí que vai discutir a metodologia de oficinas
647 comunitárias... Eu acho que a gente deve manter a reunião do dia cinco. A gente tem um cronograma apertado.
648 Se a gente começar a saltar reunião aí a gente vai jogar o cronograma para frente. E eu acho que na realidade,
649 desde que os conselheiros que se proponham a participar dessa Câmara Técnica, eles tenham acesso, mesmo
650 que antes dos outros conselheiros, a esse material das outras Câmaras Técnicas. Na reunião de Câmara Técnica
651 se leve esse material das outras Câmaras Técnicas, daí nada impede de que esses conselheiros tenham acesso
652 ali, discutam esses resultados e, a partir daí veja se isso está ok ou não para trazer para o plenário. Porque
653 senão nós vamos trazer para o plenário, aí depois é que a Câmara vai se reunir para ver se vai mudar ou se vai
654 ser a mesma metodologia. Nessa reunião, esses conselheiros têm acesso.

655 **Marcelo Pereira Manara** - É, a Câmara Técnica é para antecipar e detalhar e trabalhar os assuntos para o
656 plenário. Está correto.

657 **Oswaldo Vieira de Paula Junior** - Eu só não entendi, assim, porque a proposta é assim. A gente apresenta o
658 balanço e a proposta no dia cinco e disponibiliza dia cinco... Dia quinze, desculpa. Mas aí se a Câmara Técnica
659 já está formada hoje, ela também se debruça a partir do dia quinze. É que a gente precisa desse time até o dia
660 quinze para formatar umas coisas para entregar para vocês.

661 **Maria Rita** - Aí então a Câmara Técnica pode ser formada dia quinze. Não tem problema. Se não é para ela
662 trazer nenhum trabalho dia quinze, daí não tem nenhum problema que ela seja formada dia quinze.

663 **Oswaldo Vieira de Paula Junior** - Perfeito. Está ok.

664 **Arlindo Régis** - Arlindo Régis. Movimento "Defende São José". Gostaria apenas de consignar que as críticas
665 que já foram colocadas por nós aqui, nós vamos formalmente protocolar ao final da reunião. Apenas para ficar
666 consignado ao pensamento do Movimento "Defende", e também, a gente gostaria já de deixar a nossa
667 inscrição para a Câmara Técnica, uma vez porque nós já participávamos da Câmara Técnica anterior e
668 gostaríamos de manter a representação do "Defende" na próxima Câmara Técnica. Obrigado.

669 **Marcelo Pereira Manara** - Paulo Romano. Alguém mais depois?



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

670 **Paulo Romano** - É o espaço popular. A gente fala bastante. Por isso que a gente está na democracia. A
671 democracia dá trabalho. Por isso que tem gente que não gosta. Enfim. [vozes sobrepostas inaudíveis em
672 segundo plano] Então, como diria Nelson Rodrigues, é o óbvio que tem que ser discutido, porque muitas vezes
673 cada um sai para sua casa achando que entendeu a mesma coisa e não entendeu depois. Acho bastante razoável
674 que se espere essa reunião do dia quinze que vai ser apresentado o balanço para que aí... Porque o balanço das
675 oficinas comunitárias, ele não é de primeiro interesse de uma Câmara Técnica. Ele é desse conselho. E aí nessa
676 observação desse balanço, porque é sempre assim. Primeiro a gente entra em contato com as coisas para até
677 verificar se, de repente, teve gente que não quis participar da outra e possa querer agora diante de um resultado
678 que viu. Então acho que hoje não tem que definir Câmara Técnica. Esperar a próxima reunião para se fazer
679 isso. E é claro que só tem uma coisa aqui que isso a administração, num momento oportuno responde, é que
680 acabou-se de falar sobre a escassez de recursos humanos. Mas de alguma maneira, trabalhar com aquilo que
681 já se tinha e se fez, porque bem ou mal, com as estruturas que existem aqui e do IPLAN, se fez o que se fez.
682 Então, essa tendência pós-moderna de ficar fazendo contratação de assessoria externa é um pouco preocupante
683 inclusive quando se refere aqui que desde julho tem alguém pensando em indicador e quem trabalha com
684 pesquisa sabe que... Como é que se pode pensar em indicador a priori ou só de a leitura técnica que ninguém
685 viu e nem acabou Leitura Comunitária. Então indicador só surgiria depois de uma união e de uma clarificação
686 desses dois tipos de trabalho. Então eu vou continuar dizendo que é muito estranho essa história de consultoria
687 externa técnica que já está fazendo um tipo de trabalho que não tem informação ou então já tem trabalho
688 previamente... Que já tem diagnósticos prévios prontos quando a gente for discutir no debate público. Então eu
689 quero que seja registrado que essa explicação precisa ser dada não é para mim, não. É para a sociedade. Porque
690 nós falamos tanto! Eu ouvi muito nos meios de comunicação, que não se prestigiava as pessoas de São José
691 etc., etc., etc. E nós temos universidades, centro de pesquisas, tem o IPLAN, etc. e tal, então tem algumas
692 coisas que não ficam muito bem explicadas e que podem ser decisivas na construção de diagnóstico e
693 informações desse processo. Então eu só estou dizendo, assim, não é a mim. Cabe explicar para esse Conselho,
694 para a sociedade por que para fazer um Plano Diretor precisa de algumas consultorias específicas de
695 assuntos que esta cidade, esta região tem gente capacitada para fazer.

696 **Marcelo Pereira Manara** - Então, encerradas então as manifestações. Bom. Então nós temos uma pauta
697 definida já para o dia quinze e a questão agora é da constituição da Câmara Técnica como proposta. Ah,
698 desculpa. Não, essa é uma proposta do Gabriel para o dia vinte e dois. Mas você mantém essa proposta? Você
699 quer... Porque se você mantém como proposta nós temos que deliberar. Temos que colocar para votação.
700 Mantem a proposta?

701 **Gabriel Alves da Silva** - Mantem a proposta, inclusive para poder vocês terem um tempo melhor de preparar
702 essa apresentação do balanço das oficinas.

703 **Marcelo Pereira Manara** - Tá, então eu vou colocar então a uma votação. Nós temos duas propostas: a
704 proposta da manutenção do dia quinze, terça-feira da semana que vem, uma pauta acrescentada ainda do item
705 do balanço, e outra proposta do Gabriel que isso seja adiado para o dia vinte e dois. [voz feminina inaudível
706 em segundo plano]

707 **Oswaldo Vieira de Paula Junior** - Só para eu entender, vamos dizer que ou dia quinze ou dia vinte e dois,
708 mas manteríamos cinco de setembro como o fechamento? Porque mesmo que...

709 **Gabriel Alves da Silva** - Pode ser, pode ser.

710 **Oswaldo Vieira de Paula Junior** - É porque a minha preocupação é a gente deslocar o cinco de setembro
711 para fechamento. Se a gente mantiver o cinco de setembro, é uma questão de a gente...

712 **Marcelo Pereira Manara** - Não, lógico. Isso está aqui, coloca em votação, mas bem lembrado.

713 **Gabriel Alves da Silva** - Só uma questão. Eu gostaria de um esclarecimento da mesa. Quais são os
714 conselheiros que ratificaram conforme foi solicitado pelas entidades e eu gostaria que fosse enviado para
715 todos os conselheiros ou disponibilizado no site da secretaria quem são os conselheiros e o documento das
716 entidades que fizeram o ofício...



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

- 717 **Marcelo Pereira Manara** - Tá ok, Gabriel. Só que esse é um outro assunto. Nós estamos em processo de
718 votação. Então... É que nós vamos votar. Entrar em processo de votação, não é?
- 719 **Marcelo Pereira Manara** - Sim, mas todos que estão aqui são conselheiros. Assinaram a lista. São titulares ou
720 suplentes e eu já coloquei aqui, inclusive, não sei se você estava presente, o decreto que...
721 Não, eu não estava presente.
- 722 **Marcelo Pereira Manara** - Então... tem uma proposta para o dia quinze e outra para o dia vinte e dois. [vozes
723 inaudíveis em segundo plano] Não, eu sei, mas são duas questões.
- 724 **Gabriel Alves da Silva** - O Oswaldo, pela administração, mantém a proposta do dia quinze? Porque para ele,
725 diz que não tem nenhum problema.
- 726 **Marcelo Pereira Manara** - [vozes inaudíveis em segundo plano] Vamos submeter novamente agora. Vamos...
727 Nós temos uma proposta do dia vinte e dois sem prejuízo do dia cinco, não é? Setembro. Então, como
728 coordenador do Plano Diretor, líder da equipe técnica, você acha que do dia quinze fica dispensado? Mas eu só
729 vou lembrar uma coisa. Mas a...
- 730 **Oswaldo Vieira de Paula Junior** - Desculpa, dia vinte e oito está de pé também. Tá, então ficamos vinte dois,
731 vinte e oito e cinco. [vozes sobrepostas inaudíveis em segundo plano]
- 732 **Marcelo Pereira Manara** - Está ok. Pode ser? Então, consenso. Perfeito. [vozes sobrepostas inaudíveis em
733 segundo plano]
- 734 **Oswaldo Vieira de Paula Junior** - Não, o material a gente vai entregar dia vinte e oito. Isso, a gente... Está no
735 cronograma. A gente vai disponibilizar todo o material dia vinte e oito. O que a gente vai antecipar no vinte e
736 dois é o balanço do ano passado.
- 737 **Voz não identificada** - Então, então, dia quinze, não tem.
- 738 **Oswaldo Vieira de Paula Junior** - Não, fica vinte e dois, então. [voz inaudível em segundo plano] Oi? É o
739 Paulo, de novo.
- 740 **Paulo Romano** - Se nós queremos, e acho positivo, ganhar, não é uma questão de tempo... Porque as reuniões,
741 quando elas acontecem, que elas sejam mais produtivas, o momento do encontro seja mais produtivo, por que
742 não disponibilizar, ainda que depois no dia alguém apresente brevemente, por que não disponibilizar esse
743 balanço da Leitura Comunitária para que as pessoas já tenham, cheguem aqui quem quiser e puder, com esse
744 material lido, ainda até que possa esclarecer algumas dúvidas para que a discussão mais da metodologia,
745 porque a gente sabe como é que é reunião. Apresenta o balanço da Leitura Comunitária, passa da metade da
746 reunião discutindo o balanço da Leitura Comunitária. E o objetivo é pensar a constituição da Câmara Técnica
747 para pensar a metodologia. Então, se já pudermos ter antecipadamente ao conhecimento o balanço da Leitura
748 Comunitária, eu acho que torna a reunião e vai ter duas semanas para a gente se apropriar desse material. Acho
749 que melhora o desempenho da reunião depois, no dia vinte e dois. [vozes inaudíveis em segundo plano]
- 750 **Marcelo Pereira Manara** - É conversa interna. Nós vamos disparar para vocês, então, esse balanço, dia
751 quatorze, segunda-feira. Pode ser? Porque daí tem uma semana e um dia para a gente... Para vocês avaliarem,
752 tudo bem? Então está bom. Tá ok. Bom. Então, definido isso, resta somente a questão... [voz inaudível em
753 segundo plano] Ele já é adotado. Ele já é adotado. E nós estamos num esforço tremendo de... Para poder o
754 máximo possível antecipar documentos e diagnósticos, enfim. É essa nossa intenção. Resta somente a questão
755 última colocada pelo Gabriel, então nós vamos disponibilizar para vocês uma tabela daqueles que já
756 encaminharam a, aqui, a lista dos membros do Conselho Gestor, a ratificação de representatividade. Tá ok?
757 [vozes sobrepostas e inaudíveis em segundo plano]
- 758 **Ângela Aparecida da Silva** - [fala parcialmente inaudível] ...eu, enquanto conselheira, agradecer. Quero
759 agradecer.
- 760 **Marcelo Pereira Manara** - Dá o microfone pra ela. Se ela quer agradecer, dá o microfone para ela. Logo no
761 momento da Ângela agradecer, parabenizar, não tem microfone? (risos).
- 762 **Ângela Aparecida da Silva** - Ah, é a Ângela, então eu quero é parabenizar aqui a administração que a
763 rapidez em mandar a documentação para nós e que continue assim, né, porque isso foi uma grande dificuldade
764 que nós sentimos na administração anterior, então, que permaneça isso, né, que é muito bom.



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

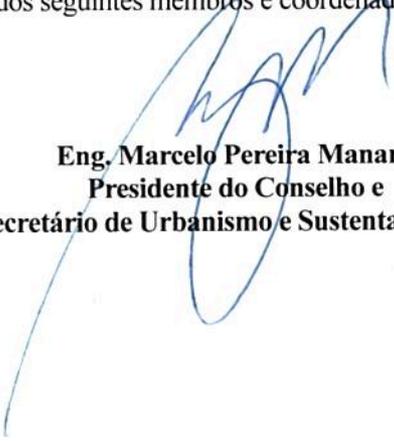
Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

765 **Marcelo Pereira Manara** - Permanecerá, viu, Ângela, e aqui, da sua parabenização, eu estendo à toda a
766 equipe da secretaria porque o Arlindo registrou isso... Não está fácil. A dedicação, o esforço de todos os
767 membros da secretaria, a idoneidade e a profundidade técnica. Então, isso vocês, todos nós, como conselheiros
768 e como cidadãos joseenses, nós temos que ter plena consciência de que nós estamos em muito boas mãos. Só
769 que nós não temos muitas mãos (risos), mas a que temos são muito boas e bem intencionadas. Obrigado a
770 todos...

771 **Paulo Romano** - Secretário, é só questão de encaminhamento, o senhor falou que vai colocar
772 [áudio da gravação mudo/interrompido, com tempo corrido 1:37:17 - 1:37:29]

773 **Encerramento:** o presidente do Conselho deu por encerrada a reunião, lembrando Marcelo Pereira Manara -
774 Tá, tá ok. [vozes sobrepostas inaudíveis em segundo plano] Sem problema. [vozes sobrepostas inaudíveis em
775 segundo plano].Obrigado, boa noite a todos e que o Santos vença hoje na Libertadores. Obrigado.

776 E nada mais havendo para constar, a presente ata foi redigida e depois de lida e aprovada, será assinada pelo
777 presidente do Conselho, para ser encaminhada por e-mail a todos os participantes e membros do Conselho
778 Gestor, com a ciência e aprovação dos seguintes membros e coordenadores do presente Conselho.



Eng. Marcelo Pereira Manara
Presidente do Conselho e
Secretário de Urbanismo e Sustentabilidade